

A estrutura temática em *A HORA DA ESTRELA*

Roberta Rego Rodrigues*

Resumo: Este artigo apresenta um estudo da estrutura temática em *A hora da estrela* de Clarice Lispector. A estrutura temática é abordada aqui enquanto recurso coesivo estrutural (HALLIDAY, 1994). Quanto à metodologia, o corpus foi digitalizado e revisado. Após esta etapa, houve a anotação manual do mesmo e posterior extração de dados no *WordSmith Tools*. Resultados apontam um alto índice de Temas ideacionais elípticos, o que possivelmente pode ser correlacionado com o estilo clariceano de escrita. Pode-se concluir que a escritora, no que tange à estrutura temática de sua textualização, faz escolhas que dão indícios de como seu estilo de escrita é construído.

Palavras-chave: Gramática Sistêmico-Funcional; Metafunção Textual; Estrutura Temática; Linguística de corpus.

Abstract: This paper presents a study of thematic structure in *A hora da estrela* by Clarice Lispector. The thematic structure is here approached as a structural cohesive resource (HALLIDAY, 1994). Regarding the methodology, the corpus was scanned and revised. Then it was manually annotated and there were data extraction using *WordSmith Tools*. The results indicated a high frequency of elliptical ideational Themes, which can possibly be correlated to Lispector's writing style. Thus, the data showed that in her textualization the author makes choices that may give evidence of how her writing style is built.

Keywords: Systemic Functional Grammar; Textual Metafunction; Thematic Structure; Corpus Linguistics.

1. Introdução

Este artigo é um recorte da minha dissertação de mestrado intitulada *A organização temática em A hora da estrela e The hour of the star*. Baseio-me no aporte teórico da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994), complementado pelos fundamentos da Linguística de corpus no que concerne à análise de *corpora* de pequenas dimensões. Como tenho o objetivo de aplicar as categorias de Tema (Metafunção Textual) em um texto redigido originalmente na língua portuguesa, considero aqui somente a novela *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, sobre a qual tenho o seguinte questionamento: como a estrutura temática se manifesta nesta novela? Isso implica considerar que a estrutura temática aponta como o texto se organiza a fim

* Mestre e Doutora em Linguística Aplicada com pesquisas direcionadas aos estudos da tradução pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora de tradução nos pares linguísticos inglês/português/inglês do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas.

de adquirir um caráter de mensagem. Além disso, a estrutura temática dá indícios de traços estilísticos dos escritores, o que pode ser ainda mais corroborado com a análise da estrutura temática no conjunto de sua obra.

Neste artigo, faço uma revisão da literatura, explicando algumas questões pelas quais a Gramática hallidayana é ao mesmo tempo sistêmica e funcional, questões essas acrescidas de uma breve explicação sobre as três Metafunções (Ideacional, Interpessoal e Textual), enfocando a estrutura temática (Metafunção Textual). Em um segundo momento, explico quais foram os procedimentos metodológicos adotados, a fim de alcançar dados quantitativos, para que estes fossem então analisados sob uma perspectiva qualitativo-discursiva. Em um terceiro momento, analiso os Temas do *corpus* para verificar a maneira pela qual a escritora organiza sua(s) mensagem(ns). Finalmente, apresento as considerações finais, retomando algumas questões da análise dos Temas no *corpus* para enfim dar uma resposta ao meu questionamento inicial.

2. A Gramática Sistêmico-Funcional

A Gramática Sistêmico-Funcional considera tanto o contexto de situação quanto o de cultura. Além disso, esta gramática propõe uma visão probabilística da linguagem e preocupa-se em salientar como tal linguagem é usada. (HALLIDAY, 1994, p. xiii-xiv).

Seguindo o pressuposto de que os componentes fundamentais do significado na linguagem são funcionais, Halliday postula as três Metafunções que compõem a base de sua teoria: a Ideacional, a Interpessoal e a Textual. A primeira diz respeito à maneira pela qual os mundos externo e interno são representados e compreendidos; a segunda relaciona-se ao modo pelo qual ocorre a interação entre os interactantes: autores(as) e leitores(as), falantes e ouvintes, produtores(as) de imagens e observadores(as) de imagens; e a terceira organiza a mensagem no que tange a escolhas específicas do sistema linguístico (HALLIDAY, 1994, p. xiii). Na verdade, todos os enunciados apresentam essas Metafunções fundidas; mas o teórico as expõe separadamente por questões didáticas e metodológicas, procurando fazer um recorte do sistema que seja elucidativo.

A seguir, introduzo a Metafunção Textual.

2.1 A Metafunção Textual

Segundo Halliday, “em todas as línguas, a oração tem o caráter de uma mensagem, o que significa que a oração organiza-se de tal forma para adquirir um *status* de evento comunicativo”¹ (HALLIDAY, 1994, p.37). Assim, a estrutura temática, o sistema de informação e a coesão são os componentes da Metafunção Textual responsáveis pela tessitura de um texto (HALLIDAY, 1994, p.334).

Como já foi dito, a Metafunção Textual da linguagem diz respeito à organização da oração como mensagem. Esta Metafunção organiza os significados experienciais e interpessoais através da escolha do elemento que ocupa a posição inicial de cada oração – elemento este chamado de Tema (HALLIDAY, 1973, p.107). Ao falar da Metafunção Textual, Martin et al. (1997, p.21) afirmam que a mesma trata da organização da informação em orações individuais e, por esse viés, trata também da organização do discurso. Eggins (1994, p.273) esclarece que a Metafunção Textual “é o nível de organização oracional no qual a oração pode ser condensada de modo que ela seja efetiva segundo seu propósito e seu contexto”². A autora ainda postula que o significado textual relaciona-se em grande escala à ordem dos constituintes dentro de uma oração (EGGINS, 1994, p.273).

A Metafunção Textual representa o potencial do falante no que concerne à elaboração de textos. Como este componente (Metafunção Textual) fornece textura à linguagem, ele a torna relevante, determinando de que modo a linguagem opera em um contexto de situação e de que modo se relaciona com seu ambiente, tanto com o ambiente verbal, que se refere ao que foi dito e escrito anteriormente, quanto com o ambiente não-verbal e situacional. (HALLIDAY, 1978, p.112-113)

Um conceito central à Metafunção Textual é o de Tema. Segundo Halliday (1994, p.37), Tema é

o elemento que serve como ponto de partida da mensagem; é o elemento de que trata a oração. O restante da mensagem, a parte na qual o Tema se desenvolve, chama-se (...) Rema. Enquanto estrutura

¹ Minha tradução de: “We may assume that in all languages the clause has the character of a message: it has some form of organization giving it the status of a communicative event.”

² Minha tradução de: “This is the level of organization of the clause which enables the clause to be packaged in ways which make it effective given its purpose and its context.”

da mensagem, portanto, uma oração consiste de um Tema acompanhado por um Rema.³

Em seguida, mostro algumas considerações sobre a estrutura temática.

2.2 A Estrutura Temática

A estrutura temática (HALLIDAY, 1994), podendo também ser chamada de organização temática (EGGINS, 1994, p.271), consiste na análise e classificação de todos os Temas dentro de um texto, verificando-se como opera o fluxo da mensagem através dele, ou seja, de que maneira a informação é organizada dentro do mesmo.

De acordo com Halliday (1994, p.37), a estrutura temática é alcançada através das várias estruturas que são mapeadas entre si a fim de constituir uma oração, sendo que a primeira a ser considerada é aquela que proporciona à oração um caráter de mensagem.

Baker (1992, p.126) afirma que a escolha individual de um Tema em uma dada oração não é muito significativa. No entanto, a escolha dentro de um contexto mais amplo e a maneira pela qual os Temas são ordenados desempenham um papel importante na organização de um texto e no fornecimento de um ponto de orientação para a manifestação da linguagem.

A seguir, exponho como as categorias foram elaboradas com vistas à classificação de Temas. Cumpre avisar ao(à) leitor(a) que todos os exemplos foram retirados da novela *A hora da estrela*, com exceção de um, por Longhin e Ilari (2000), que ilustra uma categoria não contemplada pelo corpus.

Elaboração de categorias para a classificação de Temas:

A partir de Halliday (1994):

De acordo com a Metafunção:

³ Minha tradução de: “The Theme is the element which serves as the point of departure of the message; it is that with which the clause is concerned. The remainder of the message, the part in which the Theme is developed, is called (...) the Rheme. As a message structure, therefore, a clause consists of a Theme accompanied by a Rheme; (...)”

Tema interpessoal: é realizado pelos Adjuntos Modais, os Vocativos; os Finitos; os elementos Qu- interrogativos e os elementos Qu-exclamativos.

<tema múltiplo> Às vezes <tema interpessoal> só <tema interpessoal> a mentira <tema não marcado> <tema ideacional participante> salva. (p.41)

Tema textual: é constituído pelos adjuntos conjuntivos, conjunções (subordinadores e coordenadores), continuativos, pronomes relativos, ou seja, elementos que “relacionam a oração ao texto que a antecede” (VENTURA; LIMA-LOPES, 2002).

<tema múltiplo> E <tema textual> sobretudo <tema textual> esse canal de rádio <tema não marcado> <tema ideacional participante> aproveitava intervalos entre as tais gotas de minuto para dar anúncios comerciais – <tema simples> ela <tema não marcado> <tema ideacional participante> adorava anúncios. (p.37)

Tema ideacional: corresponde a Participante(s), ou a um Processo ou a uma Circunstância.

De acordo com o elemento no sistema de Transitividade:

Tema ideacional participante: ocorre em uma oração na qual o primeiro grupo é um Participante.

<tema simples> Esta história <tema não marcado> <tema ideacional participante> acontece em estado de emergência e de calamidade pública (p.10).

Tema ideacional processo: ocorre em uma oração na qual o primeiro grupo é um Processo que não possui um Participante elíptico na função de Sujeito Gramatical.

<tema múltiplo> Mas <tema textual> antes da pré-história <tema marcado> <tema ideacional circunstância> havia a pré-história da pré-história <tema múltiplo> e <tema textual> havia <tema não marcado> <tema ideacional processo> o nunca <tema múltiplo> e <tema textual> havia <tema não marcado> <tema ideacional processo> o sim. (p.11)

Tema ideacional circunstância: aparece em uma oração na qual o primeiro grupo é uma Circunstância que pode ser de acompanhamento, ângulo, assunto, causa, contingência, extensão, localização, modo, ou papel (HALLIDAY, 1994, p.151).

<tema simples> Quanto à moça <tema marcado> <tema ideacional circunstância>, ela vive num limbo impessoal, sem alcançar o pior nem o melhor (p.23).

Tema ideacional oracional: ocorre quando há uma oração hipotática reduzida ou não-reduzida no início do período.

<tema simples> Se esta história não existe <tema marcado> <tema ideacional oracional>, passará a existir. (p.11)

Ainda a partir de Halliday (1994), considerando-se o status de marcado ou não marcado para a Metafunção Ideacional:

Tema não marcado: representa a posição mais usual na oração ao manifestar a convencionalidade de escolhas em relação à estrutura SVO (sujeito – verbo – objeto). Corresponde ao Sujeito em uma oração declarativa, ao Processo em uma imperativa e ao elemento Qu- em uma interrogação.

<tema simples> Uma molécula <tema não marcado> <tema ideacional participante> disse sim a outra molécula. (p.11)

Tema marcado: representa uma posição menos usual, que difere da estrutura SVO (sujeito – verbo – objeto).

<tema simples> Tudo isso <tema marcado> <tema ideacional participante> eu disse tão longamente por medo de ter prometido demais e dar apenas o simples e o pouco. (p.24)

Estruturas tematizadas:

Tema ideacional predicado: constitui-se em uma estrutura tematizada que permite ao falante selecionar um elemento único e dar a este último um *status* temático enfático.

(...) <tema múltiplo> e <tema textual> é ele <tema ideacional predicado> quem vai se casar com você! (p.77)

Tema ideacional equativo: aparece quando há uma nominalização com um elemento Qu-, muitas vezes sinalizando contraste.

<tema simples> O que me atrapalha a vida <tema ideacional equativo> é escrever. (p.10)

Estruturas tematizadas a partir de Longhin e Ilari (2000) com relação às especificidades da língua portuguesa:

Tema ideacional predicado:
- clivada propriamente dita

<tema simples> Era do nunca <tema ideacional predicado> que vinha o galo. (p.31)

- construção “é que”

<tema simples> Só depois <tema ideacional predicado> é que pensava com satisfação: (...) (p.36)

- construção “que”

<tema simples> O intelectual <tema não marcado> <tema ideacional participante>, na política, rompe mais facilmente, <tema simples> por isso <tema ideacional predicado> que os outros desconfiam mais dele. (LONGHIN; ILARI, 2000, p.204)

Tema ideacional equativo:

- pseudoclivada

<tema múltiplo> E <tema textual> o que escrevo <tema ideacional equativo> é uma névoa úmida. (p.16)

- “ser foco”

<tema simples> Gostava <tema ideacional equativo> era de ver sangue. (p.46)

De acordo com a quantidade de Temas (HALLIDAY, 1994):

Tema Simples: ocorre em orações nas quais há somente um Tema ideacional

<tema simples> Tudo no mundo <tema não marcado> <tema ideacional participante> começou com um sim. (p.11)

Tema Múltiplo: Ocorre em orações nas quais antes do Tema ideacional há um Tema textual e/ou um Tema interpessoal.

<tema múltiplo> Pois <tema textual> até mesmo <tema interpessoal> o fato de vir a ser uma mulher <tema não marcado> <tema ideacional participante> não parecia pertencer à sua vocação. (p.28)

Categorias com base em Thompson (2002):

TEMA MÚLTIPLO:

Para Halliday (1994), a configuração do Tema múltiplo é a seguinte:

Tema textual-Tema interpessoal-Tema ideacional.

<tema múltiplo> E <tema textual> só <tema interpessoal> minto <tema não marcado> <tema ideacional processo-participante> na hora exata da mentira. (p.18)

Para Thompson (2002), há ainda a seguinte possibilidade: Tema interpessoal-Tema textual-Tema ideacional.

<tema múltiplo> Só <tema interpessoal> então <tema textual> vestia-se <tema não marcado> <tema ideacional processo-participante> de si mesma (...) (p.36)

Tema ideacional atributivo preposto: constitui-se em um Atributo do Sujeito deslocado para o início da sentença, localizando-se antes do Sujeito Gramatical (THOMPSON, 2002, p.140-141).

<tema múltiplo> Então <tema textual> aflita <tema marcado> <tema ideacional atributivo preposto> ela lhe disse: (...) (p.56)

ESTRUTURAS TEMATIZADAS:

Tema ideacional preposto: é mais comum em situações de fala ou quando a escrita imita a fala.

<tema múltiplo> E <tema textual> as galinhas <tema ideacional preposto>, que faziam elas? (p.33)

Tema ideacional comentário: constitui um comentário do(a) escritor(a) ou falante, a respeito do valor ou validade do que será dito a seguir.

<tema simples> É claro <tema ideacional comentário> que, como todo escritor, tenho a tentação de usar termos suculentos: (...)
(p.14-15)

TEMA IDEACIONAL ELÍPTICO:

Ocorre em orações elípticas nas quais parte da mensagem pode ser recuperada a partir de uma mensagem anterior ou pode ser compreendida a partir do contexto em geral (THOMPSON, 2002).

<tema simples> Depois <tema marcado> <tema ideacional circunstância> na certa escreverei algo alegre, embora alegre por quê?
<tema simples> Porque também sou um homem de hosanas <tema marcado> <tema ideacional elíptico> <tema múltiplo> e <tema textual> um dia <tema marcado> <tema ideacional circunstância>, quem sabe, cantarei loas que não as dificuldades da nordestina. (p.19)

Em relação a instâncias em que o pronome ou grupo nominal está elidido:

Barbara e Gouveia (2001): o Tema seria o Sujeito Gramatical elíptico e teria o status de não-marcado.

Também [eu] sei das coisas por estar vivendo (p.12).

Ventura e Lima-Lopes (2002): o Tema seria o processo com o status de marcado.

Também *sei* das coisas por estar vivendo (p.12).

Optamos pela primeira instância, na qual o Tema não marcado é o Sujeito Gramatical elíptico, o que também está concernente com Martin *et al.* (1997).

De acordo com Halliday (1994), as orações menores, que não possuem nem Transitividade e nem Modo Oracional, apresentam a função de ABSOLUTO.

<tema simples> A moça <tema não marcado> <tema ideacional participante> tinha ombros curvos como os de uma cerzideira. (...) Cerzideirinha mosquito <absoluto>. (p.26)

Os Absolutos, apesar de não apresentarem estrutura temática, foram considerados na quantificação dos dados, pois contribuem para a tessitura de um texto.

A seguir, apresento os procedimentos metodológicos adotados a fim de alcançar a quantificação dos Temas.

3. Procedimentos Metodológicos

O *corpus* foi digitalizado, revisado e convertido em textos eletrônicos para o formato TXT, a fim de que o processo de análise de dados fosse possível no programa *WordSmith Tools*. Além disso, houve a anotação manual do *corpus* que consiste no “processo de adicionar informação ao *corpus*” (HUNSTON, 2002, p.79).

No *corpus* em análise, o procedimento da anotação foi o seguinte: foram classificados todos os Temas no *corpus* (A hora da estrela), tomando-se o cuidado de manter essa classificação sempre entre parênteses angulares < >, que são usados para etiquetas em *corpus* eletrônico. Optou-se por se classificar os Temas de orações independentes ou principais em casos de parataxe e por não se classificar os Temas das orações em casos de hipotaxe (exceto quando a oração hipotática é Tema ideacional oracional) e encaixadas (*embedded*), pois segundo Halliday (1994, p.61), as orações hipotáticas e encaixadas se distinguem das orações paratáticas por apresentar opções temáticas que se restringem a pressões estruturais de outros aspectos léxico-gramaticais. Halliday (1994, p.61) ainda ressalta que, em uma oração declarativa independente, o falante possui livre escolha de Temas. Além disso, as orações em caso de hipotaxe e em

casos de encaixadas com um grupo nominal mantêm relação com alguma outra oração em seu redor.

Durante o processo de anotação do *corpus*, houve o cuidado de se classificar os Temas até o primeiro constituinte ideacional, porque de acordo com Halliday (1994, p.53), a estrutura temática das orações não excede o primeiro elemento ideacional dentro das mesmas. Ademais, não levamos em consideração as interrogativas polares que são orações que demandam uma resposta positiva ou negativa (HALLIDAY, 1994, p.45).

Após essa anotação, o *corpus* foi processado no programa mencionado, que permite a análise automática de dados, já que suas ferramentas possibilitam alcançar resultados que muitas vezes seriam pouco confiáveis se contabilizados manualmente.

A ferramenta mais utilizada foi *Concord* que permitiu a quantificação de todos os Temas anotados no corpus. Mas, para que os rótulos ou *tags* (< >) fossem reconhecidos pelo programa, foi necessário desativá-los no *menu Settings*. Deste modo, foi possível fazer a quantificação, que consistiu na seleção de etiquetas (por exemplo, <tema textual>; <tema ideacional participante>) como palavras de busca. Após o comando, o programa lista todas as sentenças em que tal palavra de busca ocorre, o que possibilita ao pesquisador verificar quantas são as ocorrências e expandir (item *Grow*) as sentenças a fim de pesquisar o contexto no qual a palavra de busca ocorre.

Ao listar ocorrências de um item específico, as linhas de concordância nos fornecem informação que é interpretada através do *insight* e intuição do pesquisador (HUNSTON, 2002:65). A ferramenta *Concord* produz uma lista em que a palavra de busca fica centralizada (KWIC, ‘Key Word in Context’ ou ‘nódulo’), acompanhada de seu co-texto (BERBER SARDINHA, 1999). Esta ferramenta foi utilizada após a anotação do *corpus*, uma metodologia que Hunston (2002, p.79) chama de metodologia baseada em categorias (*‘category-based’ methodology*), que é aplicada manualmente no mesmo. Cabe salientar que esta ferramenta foi utilizada para buscas de rótulos.

De acordo com Hunston (2002, p.79), o uso de anotações para explorar um corpus implica uma metodologia pela qual as partes de um *corpus* – as palavras, as unidades fonológicas, as orações – são classificadas dentro de categorias que são utilizadas como base para buscas no corpus e manipulações estatísticas.

Segundo Leech (1997, p.2, apud HUNSTON, 2002, p.80), o processo de anotação enriquece o corpus, pois fornece uma fonte de informação linguística para futuras pesquisas e desenvolvimento em campos disciplinares.

Halliday (1994, p.24-28) propõe o termo rotulação (*labelling*) para classificar uma unidade lingüística segundo sua classe ou segundo sua função. Halliday (1994, p.24-28) salienta que, apesar de ser necessária a rotulação por classes de palavras em alguns momentos de sua Gramática, o foco é prioritariamente na rotulação por funções. Deste modo, quando utilizo o termo anotação (termo mais genérico), lembro o(a) leitor(a) de que me refiro especificamente à definição hallidayana (rotulação por funções).

Na próxima seção, exponho a análise dos Temas e da estrutura temática em *A hora da estrela*.

4. Escolhas Temáticas em *A hora da estrela*

Minha proposta relaciona-se a uma análise qualitativo-discursiva a partir da quantificação dos Temas em *A hora da estrela*. Ademais, mostra-se um excerto do corpus em que poder-se-á verificar como a estrutura temática manifesta-se por meio das orações.

Início então pelos dados quantitativos. A TAB. 1 apresenta a frequência dos Temas no corpus.

TABELA 1
Ocorrências de Temas e Absolutos em *A hora da estrela*

Ocorrências de Temas e Absolutos no <i>corpus</i>	<i>A hora da estrela</i> (LISPECTOR, 1998)
Tema simples	1312
Tema múltiplo	910
Tema não marcado	1804
Tema marcado	366
Tema textual	692

Tema interpessoal	472
Tema ideacional participante	787
Tema ideacional sujeito gramatical elíptico	696
Tema ideacional processo	261
Tema ideacional circunstância	176
Tema ideacional oracional	142
Tema ideacional preposto	3
Tema ideacional predicado	17
Tema ideacional equativo	14
Tema ideacional comentário	22
Tema ideacional atributivo preposto	10
Tema ideacional elíptico	88
*ABSOLUTO	144

De acordo com a TAB. 1, o Tema simples manifesta-se em maior grau, comparando-o ao Tema múltiplo. Tal constatação pode indicar que Lispector (1998) optou por textualizar mais sentenças curtas e, talvez, portanto, mais fáceis de serem processadas.

Conforme a TAB. 1, Lispector (1998) fez mais uso de Temas não marcados, obedecendo assim o padrão SVO da língua portuguesa. (PONTES, 1987)

Consoante a TAB.1, a interpessoalidade em posição temática está presente no corpus. Entretanto, os elementos coesivos, representados pelos Temas textuais, são realizados mais frequentemente que os Temas interpessoais. Isso pode apontar que a coesão do texto seja mais relevante que os posicionamentos assumidos pelo mesmo.

Há um relativo equilíbrio entre as ocorrências de Tema ideacional participante e de Tema ideacional sujeito gramatical elíptico. Tal fato comprova que o português é uma língua *pro drop*, ou seja, ela também utiliza bastante elipses do Sujeito Gramatical. (BARBARA e GOUVEIA, 2001)

Os Processos e as Circunstâncias em posição temática são importantes para elaborar uma narrativa. Porém, parece que os Participantes são cruciais para tal

elaboração, uma vez que eles são os elementos ideacionais que mais ocorrem em posição temática no corpus. (cf. TAB. 1)

Os Temas que podem apontar traços estilísticos da escritora são agora introduzidos. Considerando a TAB. 1, nota-se que o Tema ideacional preposto manifestou-se 3 vezes. Este Tema, como anteriormente mencionado, ocorre em situações nas quais a escrita imita a fala e é identificado por meio de um Participante que é retomado no Rema através de um pronome ou grupo nominal. Mostro as 3 ocorrências deste Tema no corpus.

<tema múltiplo> E <tema textual> as galinhas <tema ideacional preposto>, que faziam elas? (p.33)

<tema múltiplo> E <tema textual> a moça <tema ideacional preposto>, bastou-lhe vê-lo para torná-lo imediatamente sua goiabada-com-queijo (p.43).

<tema simples> Greta Garbo <tema ideacional preposto>, pensava ela sem se explicar, essa mulher deve ser a mulher mais importante do mundo (p.64).

No primeiro exemplo, o Tema ideacional preposto “as galinhas” é retomado no final da oração pelo pronome pessoal “elas”. No segundo exemplo, o pronome “lhe” refere-se ao grupo nominal “a moça”. Finalmente, no terceiro exemplo, o Tema ideacional preposto “Greta Garbo” é retomado pelo grupo nominal “essa mulher”.

Como pode ser verificado pela TAB. 1, o Tema ideacional predicado apresenta 17 ocorrências em A hora da estrela, o que pode ser considerado um alto índice em função do tamanho do corpus. As ocorrências deste Tema, que é uma estrutura enfática, podem demonstrar uma faceta da escrita clariceana, já que elas indicam que determinados aspectos dos enunciados são destacados. A seguir, 3 exemplos em que o Tema ideacional predicado ocorre.

(...) <tema simples> (...) sou eu <tema ideacional predicado> que escrevo o que estou escrevendo (p.13).

(...) <tema simples> a tia <tema ideacional predicado> é que lhe dera um curso ralo de como bater à máquina. (p.15)

<tema simples> Era do nunca <tema ideacional predicado> que vinha o galo (p.31).

Os Temas ideacionais predicados “sou eu”, “a tia” e “Era do nunca” proporcionam proeminência aos respectivos enunciados por serem estruturas de ênfase. O primeiro exemplo e o terceiro exemplo são clivadas propriamente ditas. O segundo exemplo constitui-se uma construção “é que” nos termos de Longhin e Ilari (2000).

A frequência de Temas ideacionais equativos é de 14 vezes, como pode ser observado na TAB. 1. Ao textualizar passagens do texto com Temas ideacionais equativos, a representação que a escritora cria pode ser mais enfática. Também sentenças nas quais há um Tema ideacional equativo são mais fáceis de serem processadas pelo(a) ouvinte e leitor(a) (THOMPSON, 2002, p.127), i.e., a leitura da textualização é facilitada nos trechos em que estes Temas estão presentes. Em seguida, observemos 2 exemplos com Temas ideacionais equativos.

<tema múltiplo> Mas <tema textual> o que ela queria mesmo ser <tema ideacional equativo> não era a altiva Greta Garbo cuja trágica sensualidade estava em pedestal solitário <tema simples> O que ela queria <tema ideacional equativo>, como eu já disse, era parecer com Marylin (p.64).

O trecho acima, no qual observa-se a presença de 2 Temas ideacionais equativos, assinala o contraste de desejos da protagonista Macabéa, que admirava Greta Garbo, mas sonhava em ser mesmo Marylin Monroe. Nota-se que os Temas ideacionais equativos contribuem para esse contraste e para deixar a leitura mais palatável. Ambos os Temas ideacionais equativos encontram-se em orações pseudoclivadas.

A incidência de Temas ideacionais comentário é de 22 ocorrências no corpus (*cf.* TAB. 1). Lispector (1998) pode ter optado por estas estruturas a fim de dar destaque a construções que “detalham” alguns trechos de sua novela através de comentários. São mostrados 2 exemplos de Tema ideacional comentário a seguir.

<tema simples> Claro <tema ideacional comentário> que era neurótica, não há sequer necessidade de dizer (p.34).

(...) <tema simples> parecia <tema ideacional comentário> que lhe tinham dado um forte cascudo na cabeça de ralos cabelos, (...). (p.78).

O primeiro exemplo apresenta um Tema ideacional comentário (“Claro”) que é bastante típico na língua portuguesa, pois ocorre na forma de Atributo sem o Processo relacional “ser”. Conforme Downing e Locke (2002, p.261-262), no segundo exemplo, o Processo relacional “parecia” funciona como um comentário. Cabe salientar que esses exemplos mostram casos especiais de Temas ideacionais comentário.

O corpus apresenta 88 ocorrências de Temas ideacionais elípticos (*cf.*, TAB. 1) que constituem mais uma faceta, dentre muitas, da escrita clariceana. Observam-se 2 exemplos.

(...) – <tema simples> é <tema não marcado> <tema ideacional processo> que também considerava de dever seu evitar que a menina viesse um dia a ser uma dessas moças que em Maceió ficavam nas ruas de cigarro aceso esperando homem. <tema simples> Embora a menina não tivesse dado mostras de no futuro vir a ser vagabunda de rua <tema não marcado> <tema ideacional elíptico> (p.28).

<tema múltiplo> E <tema textual> nem <tema interpessoal> as pessoas ali presentes <tema não marcado> <tema ideacional participante> sabiam. <tema múltiplo> Embora por via das dúvidas algum vizinho tivesse pousado junto do corpo uma vela acesa <tema não marcado> <tema ideacional elíptico>. (p.82)

Como se pode observar nos exemplos acima, Lispector (1998), por meio da pontuação, separa a oração hipotática da oração principal, fazendo que a hipotática tenha um Tema ideacional elíptico que é na verdade o Tema da oração principal. Neste corpus, tal estilo de escrita é bastante recorrente.

A TAB. 1 mostra que há 144 ocorrências de Absolutos em *A hora da estrela*. Estas estruturas são consideradas importantes no que concerne à coesão textual, pois, na verdade, não possuem estrutura temática. Os Absolutos, como já foi explicado, não possuem estrutura temática por não terem nem Transitividade nem Modo Oracional. Estas estruturas também são chamadas de *minor clauses* (HALLIDAY, 1994, p.95). Mostro a seguir alguns exemplos desta estrutura.

<tema simples> Pensar <tema não marcado> <tema ideacional participante> é um ato. <tema simples> Sentir <tema não marcado> <tema ideacional participante> é um fato. Os dois juntos <absoluto> - <tema simples> sou eu <tema ideacional predicado> que escrevo o que estou escrevendo (p.11).

Os gordos ratos da rua do Acre <absoluto>. <tema simples> Lá <tema ideacional predicado> é que não piso (...) (p.30)

Além de Absolutos, “Os dois juntos” e “Os gordos ratos da rua do Acre” podem ser considerados tópicos, seguidos de comentários (PONTES, 1987, p.52). Desta maneira, Pontes (1987, p.52-59) explica que a ocorrência de tópicos no português do Brasil é muito comum, mas que é uma característica da linguagem oral.

Foram apresentados aqui alguns Temas e Absolutos que podem dar indícios do estilo clariceano de escrita.

Em seguida, como mencionado no início desta seção, apresento um excerto do *corpus* com os Temas em itálico para verificar de que maneira a estrutura temática opera através das orações. Além disso, quando ocorrem Temas ideacionais elípticos, os mesmos estão indicados por meio do símbolo Ø e, quando ocorrem Temas ideacionais sujeitos gramaticais elípticos, eles são sinalizados pelo Sujeito gramatical elíptico entre parênteses angulares < >.

QUADRO 1

Excerto para análise manual da estrutura temática

A hora da estrela

Ela era calada (por não ter o que dizer) mas gostava de ruídos. <ruídos> Eram vida. Ø Enquanto o silêncio da noite assustava: parecia que estava prestes a dizer uma palavra fatal. Durante a noite na rua do Acre era raro passar um carro, quanto mais buzinassem, melhor para ela. Além desses medos, como se não bastassem, tinha medo grande de pegar doença ruim lá embaixo dela – isso, a tia lhe ensinara. Ø Embora os seus pequenos óvulos tão murchos. Ø Tão, tão. Mas vivia em tanta mesmice que de noite não se lembrava do que acontecera de manhã. Vagamente pensava de muito longe e sem palavras o seguinte: já que sou, o jeito é ser. Os galos de que falei avisavam mais um repetido dia de cansaço.<Os galos> Cantavam o cansaço. E as galinhas, que faziam elas? Indagava-se a moça. Os galos pelo menos cantavam. Por falar em galinha, a moça às vezes comia num botequim um ovo duro. Mas a tia lhe ensinara que comer ovo fazia mal para o fígado. Sendo assim, obedientemente adoecia, sentindo dores do lado esquerdo oposto ao fígado. Pois <ela> era muito impressionável e <ela> acreditava em tudo o que existia e no que não existia também. Mas não sabia enfeitar a realidade. Para ela a realidade era demais para ser acreditada. Aliás a palavra "realidade" não lhe dizia nada. Ø Nem a mim, por Deus.

(LISPECTOR, 1998, p. 33-34)

Considerando o QUADRO 1 e resumidamente falando, verifica-se a progressão temática em “Ela era calada (por não ter o que dizer) mas gostava de ruídos. Eram vida.”. O padrão zig-zag (EGGINS, 1994, p.303-304) ou a progressão temática com salto temático (KOCH, 2003, p.63-65) é observado(a), já que o grupo nominal “ruídos” em posição remática é retomado como Tema na oração seguinte. Neste trecho, isso ocorre por meio de um Tema ideacional sujeito gramatical elíptico, anaforicamente recuperado por coesão gramatical através do Processo relacional “Eram”.

A oração “Aliás a palavra ‘realidade’ não lhe dizia nada. Ø Nem a mim, por Deus.” tem como Tema textual “Aliás”, ao passo que como Tema ideacional participante o grupo nominal “a palavra ‘realidade’”. “Nem a mim, por Deus” apresenta um Tema ideacional elíptico que se encontra na oração anterior. Desta maneira, o Rema “Nem a mim, por Deus” pode ser parafraseado assim: “Aliás a palavra ‘realidade’ não dizia nada nem a mim, por Deus”. A presença deste Tema ideacional elíptico, além de sinalizar que a opinião do narrador é a mesma de Macabéa com relação à palavra “realidade”, mostra a fragmentação da escrita: “Nem a mim, por Deus” é claramente um *afterthought*, um pensamento, uma reflexão após ter escrito aquilo sobre Macabéa.

Esta breve explicação teve por objetivo mostrar parcialmente ao(à) leitor(a) como a análise da estrutura temática se manifesta em excertos maiores de um texto.

Em seguida, apresento as considerações finais deste artigo.

5. Considerações Finais

Como foi visto na seção anterior, alguns tipos de Temas e os Absolutos podem apontar traços estilísticos da escrita clariceana. Certamente, pesquisas mais extensas com outras obras de Clarice Lispector poderiam dar sustentação a esta afirmativa inconclusiva.

É interessante observar que Baker (1992, p.140) relativiza a visão hallidayana quanto à classificação de Temas, afirmando que outros linguistas adaptam seu modelo de acordo com sua primeira língua de uso ou com outras línguas com as quais eles sejam familiarizados. Como diz Baker (1992, p.140), o modelo hallidayano é de fácil aplicação na língua inglesa, que apresenta uma ordem SVO mais fixa. Portanto, a aplicabilidade da proposta hallidayana no tocante à classificação de Temas em línguas como o português, que apresenta uma ordem SVO mais livre, é resultado de uma pesquisa que leva em consideração outras interpretações desta proposta, interpretações tanto dos adeptos de Halliday quanto da Gramática Tradicional.

Este artigo refere-se a um estudo de caso que tem por principal objetivo descrever e analisar a estrutura temática de *A hora da estrela*, demonstrando deste modo como Lispector (1998) fez suas escolhas de Temas em sua última obra, escolhas essas que podem repercutir em seu estilo de escrita. Assim, espero que este artigo possa

contribuir com um maior conhecimento sobre a organização temática e a possibilidade de ela apontar traços estilísticos de escritores(as), sendo a mesma um dos tantos aspectos teóricos aplicáveis que a Gramática Sistêmico-Funcional tem a nos oferecer.

6. Referências

BAKER, M. **In other words: a coursebook on translation.** London: Routledge, 1992. p. 119-179.

BARBARA, L.; GOUVEIA, C. Marked or unmarked that is not the question, the question: where is the theme? **Direct Papers 45**, PUC-SP and University of Liverpool, 2001.

DOWNING, A.; LOCKE, P. **A University Course in English Grammar.** London and New York: Routledge, 2002.

EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics.** London and New York: Continuum, 1994. p. 271-306.

HALLIDAY, M. A. K. Linguistic function and literary style: an inquiry into the language of William Golding's *The Inheritors*. In: HALLIDAY, M. A. K. **Explorations in the functions of language.** London: Edward Arnold, 1973. p. 103-141.

_____. **Language as social semiotic: The social interpretation of language and meaning.** London: Edward Arnold, 1978.

_____. **An introduction to functional grammar.** 2nd ed. London: Edward Arnold, 1994.

HUNSTON, S. **Corpora in applied linguistics.** Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 38-95.

KOCH, I. G. V. **A Coesão Textual.** São Paulo: Editora Contexto, 2003.

LISPECTOR, C. **A hora da estrela.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998. (Primeiramente publicado em 1977).

_____. **The hour of the star.** Trad. Giovanni Pontiero. New York: New Directions Books, 1992. (Tradução de *A hora da estrela* e primeiramente publicada em 1986).

LONGHIN, S. R.; ILARI, R. Uma leitura hallidayana das sentenças clivadas do português. **Alfa**, São Paulo, 44, 2000. p. 193-213.

MARTIN, J. et al. **Working with functional grammar**. London: Arnold, 1997.

PONTES, E. **O tópico no português do Brasil**. Campinas: Pontes, 1987. p. 105-163.

THOMPSON, G. **Introducing functional grammar**. London: Arnold, 2002. p. 117-146.

VENTURA, C.; LIMA-LOPES, R. O tema: caracterização e realização em português. **Direct Papers 47**, PUC-SP and University of Liverpool, 2002.

Artigo recebido em: 16.03.2012

Artigo aprovado em: 01.05.2012